

terceiro

SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

terceiro

**SEMINÁRIO DE
PESQUISAS EM
ANDAMENTO**

CADERNO DE RESUMOS

Organização:

**Eduardo Luís Araújo de Oliveira Batista
Nelson Martinelli Filho**



Vitória

Setembro de 2019

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Reitor:

Reinaldo Centoducatte

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG)

Neyval Costa Reis Junior

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)

Renato Rodrigues Neto

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL)

Arlene Batista da Silva

Edição do Caderno de Resumos

Capa:

Comissão Organizadora

Revisão:

Os autores

Programa de Pós-graduação em Letras – Ufes

Telefone: (27) 3335 2515

E-mail: poglufes@gmail.com

Site: <http://www.literatura.ufes.br/>

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Pesquisas em Andamento do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santos (Ufes) tem por objetivos: a divulgação interna dos trabalhos de pesquisa sendo desenvolvidos pelo corpo discente do PPGL-Ufes; a criação de uma oportunidade para debates que venham a contribuir com a pesquisa em suas diversas fases de desenvolvimento e o acompanhamento da realização das pesquisas no âmbito do PPGL por parte de toda a comunidade docente e discente.

Com esse propósito, o *III Seminário de Pesquisas em Andamento do PPGL* se realiza, tendo em vista a participação de grande parcela do corpo docente e todos os alunos do currículo novo, aprovado em 2017, inscritos na disciplina "Seminário de Pesquisas em Andamento" (2019-2), além dos demais alunos, convidados a participar desse debate. O que se espera da participação dos discentes do PPGL é que apresentem o estado atual de sua pesquisa de dissertação ou tese, de maneira a colocar em discussão produtiva e norteadora as propostas e os resultados alcançados até o momento.

Esta programação e o *Caderno de resumos* mapeiam, portanto, a produção em progresso, colocando-a sob apreciação e tornando público o trabalho preliminar desenvolvido pelos pós-graduandos em Letras da Ufes.

Os Organizadores

PROGRAMAÇÃO

25 de setembro de 2019, 4ª feira

8h às 9h30min

Mesa 1 (Sala 308 - Prédio Bárbara Weinberg)

DEBATEDORES: Camilla Paulino/ Raimundo Carvalho

BARBARA FARIA TÓFOLI (MESTRANDA)
OS GÊNEROS RETÓRICOS E SEU CARÁTER POÉTICO-ARGUMENTATIVO EM PROSOPOPÉIA,
DE BENTO TEIXEIRA

FABRIZIA NICOLI DIAS (MESTRANDA)
O LOUVOR AO ORDINÁRIO NAS CARTAS LAUDATÓRIAS DE FRONTÃO

IANA LIMA CORDEIRO (DOUTORANDA)
O VITUPÉRIO E AS PRÁTICAS INVECTIVAS NA LITERATURA LATINA

Mesa 2 (Sala 313 - Prédio Bárbara Weinberg)

DEBATEDORES: Fabíola Padilha / Cinthia Belônia

CLAUDISTONE PEREIRA DA ROCHA (MESTRANDO)
ENTRE A ESCRITA, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO

FERNANDA ALVES DOS SANTOS (MESTRANDA)
ENTRE LUMPÉRICA E JAMÁS EL FUEGO NUNCA DE DIAMELA ELTIT: ARQUIVO E
PERFORMANCE

NATHALIA RIBEIRO TRAVIA (MESTRANDA)
ENTRE REALIDADE E SONHO: UMA LEITURA DE A REPÚBLICA DOS SONHOS DE NÉLIDA
PIÑON SOB A PERSPECTIVA DO GÊNERO E DA MEMÓRIA

10h às 11h30min

Mesa 3 (Sala 308 - Prédio Bárbara Weinberg)

DEBATEDORES: Letícia Queiroz de Carvalho / Maria Mirtis Caser

ANA CARLA SOARES DE OLIVEIRA MALAQUIAS (MESTRANDA)
NARRATIVAS, IMAGINAÇÃO E EXPERIÊNCIA: A CENA DE RUA NA SALA DE AULA

LUZIMARA DE SOUZA CORDEIRO (DOUTORANDA)
A RESISTÊNCIA E O ESPÍRITO DOS MEUS PAIS CONTINUA A SUBIR NA CHUVA:
FERRAMENTAS POLÍTICAS AUTOFICCIONAIS PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA

SÂMELLA PRISCILA FERREIRA ALMEIDA (MESTRANDA)
ENUNCIÇÃO LITERÁRIA EM CONTEXTO ESCOLAR

Mesa 4 (Sala 313 – Prédio Bárbara Weinberg)

DEBATEDORES: Maria Amélia Dalvi / Arlene Batista

MARIANA MARISE FERNANDES LEITE (DOUTORANDA)
O EU E O OUTRO FEMININO EM HASTA NO VERTE JESÚS MÍO

MARISTELA RODRIGUES LOPES (DOUTORANDA)
A REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA NO SÉCULO XX, SOB A ÓTICA DE CARMEN DA SILVA E PATRÍCIA GALVÃO

13h30min às 15h

Mesa 5 (Sala 313 – Prédio Bárbara Weinberg)

DEBATEDORES: Wilberth Salgueiro / Vitor Cei

RAFAELA GOMES NEVES (MESTRANDA)
CORPOS TRAUMATIZADOS: A CULPA EM K. RELATO DE UMA BUSCA, DE BERNARDO KUCINSKI, E EM OS AFOGADOS E OS SOBREVIVENTES, DE PRIMO LEVI

SILEYR DOS SANTOS RIBEIRO (DOUTORANDA)
BARBÁRIE E MEMÓRIA EM MICHEL LAUB: UMA LEITURA DA OBRA DIÁRIO DA QUEDA

WEVERSON DADALTO (DOUTORANDO)
AUTORITARISMO ESTATAL E VIOLÊNCIA POLICIAL EM K: RELATO DE UMA BUSCA, DE BERNARDO KUCINSKI, E VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

Mesa 6 (Sala 313 – Prédio Bárbara Weinberg)

DEBATEDORES: Luís Eustáquio Soares / Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista

JÚLIA SILVEIRA SOARES (MESTRANDA)
ANÁLISE DO DISCURSO LITERÁRIO NA OBRA LUFTIANA: A CASA INVENTADA

JOÃO RICARDO DA SILVA MEIRELES (DOUTORANDO)
O PREÇO DA LITERATURA: A LEITURA DOS PRÊMIOS LITERÁRIOS NA FRANÇA MODERNA – A ACADEMIA GONCOURT

DAYANE SOARES ROSA (MESTRANDA)
O TRABALHO DE TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA A LÍNGUA DE SINAIS. HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS POR TRADUTORES SURDOS E OUVINTES

15h30min às 17h

Mesa 7 (Sala 308 – Prédio Bárbara Weinberg)

DEBATEDORES: Nelson Martinelli Filho / Rafaela Scardino

FRANCIELLI NOYA TOSO (DOUTORANDA)
OS DESAPARECIMENTOS EM ROMANCES DE CHICO BUARQUE

LEONN OLIVEIRA DE MIRANDA (MESTRANDO)
A VIDA FICCIONAL DAS COISAS EM OBJETOS TURBULENTOS DE JOSÉ J. VEIGA

ISABELA DE SOUZA DANTAS (MESTRANDA)
DEUS, EROTISMO E MORTE: A SANTÍSSIMA TRINDADE EM A OBSCENA SENHORA D DE HILDA HILST

Mesa 8 (Sala 313 - Prédio Bárbara Weinberg)

DEBATEDORES: Jorge Nascimento / Andressa Zoi

FABRÍCIA BITTENCOURT PAZINATTO (DOUTORANDA)

POETRY SLAM: LOCUS DE EXISTÊNCIA, RESISTÊNCIA E ESCRIVIVÊNCIA

GUILHERME ALENÍCIO PIRES DE SOUZA MEDEIROS VIEIRA (MESTRANDO)

O DESVENDAR: IMPORTÂNCIA OU NECESSIDADE DE POEMA À POLÍTICA NO HOJE, EM CONVERSA COM PARA QUE POETAS EM TEMPOS DE TERRORISMOS”, DE ALBERTO PUCHEU

MARCELA OLIVEIRA DE PAULA (DOUTORANDA)

A DITADURA NÃO VAI AO TEATRO: UMA FEIRA BRASILEIRA DE OPINIÃO

RESUMOS

ANA CARLA SOARES DE OLIVEIRA MALAQUIAS

(Mestranda)

NARRATIVAS, IMAGINAÇÃO E EXPERIÊNCIA: A *CENA DE RUA* NA SALA DE AULA.

A proposta deste projeto de pesquisa é inserir, no espaço sala de aula, o livro de literatura infantojuvenil da autora Ângela Lago, *Cena de Rua* (1994), obra imagética. Objetivamos analisar estratégias para o ensino de literatura como modalidade prática. Nesse sentido, nossa ação se dará através do interdisciplinar na sala de aula por meio de projeto no ensino fundamental II, na turma de 6º ano de uma escola pública. A intenção deste trabalho visa à pesquisa-ação com aplicação de um projeto construído de maneira coletiva e colaborativa. Contribuí para esta pesquisa os referentes teóricos, Saviani, Dalvi, Zilbernan, Vera Aguiar, dentre outros. No plano de ação, o projeto dará início na aula de Língua Portuguesa, através da roda de leitura com apresentação da obra e da autora Ângela Lago, diálogo sobre a simbologia das cores, em seguida, propor à leitura da narrativa através das imagens. Após essa etapa nos envolveremos no debate regrado, registrando as narrativas através da imaginação de cada aluno e suas experiências. No segundo momento, analisaremos a música *O Meu guri*, de Chico Buarque e vídeos que retratam a condição do menor de rua no Brasil, abrindo novamente novas discussões. Logo após, será proposta uma produção de texto sobre o final do enredo. Buscaremos aproximar e aprimorar as discussões nas questões sociais, o menor e o trabalho infantil com a disciplina de história. Em artes será proposto aos alunos um registro fotográfico de uma cena de rua no cotidiano local. Para finalizarmos, será proposto aos alunos uma apresentação teatral, visto que, a obra *Cena de Rua*, nos permite à dramaticidade. Aqui, revela-se o envolvimento e o interesse do grupo de trabalho.

Palavras-chave: O livro literário. Formação de leitores. Educandos.

BARBARA FARIA TÓFOLI

(Mestranda)

OS GÊNEROS RETÓRICOS E SEU CARÁTER POÉTICO-ARGUMENTATIVO EM *PROSOPOPÉIA*, DE BENTO TEIXEIRA

A partir da noção de que os ditames da instituição retórica perduraram até meados do século XVIII, pretende-se analisar o poema *Prosopopéia*, de Bento Teixeira, distanciando-se das categorias anacrônicas de parte da crítica convencional – representada por Veríssimo (1916), Candido (1959), e Bosi (1970) –, que considera o poema tão somente por sua importância histórica, negligenciando seu aspecto literário. Em contraposição a isso, compreendemos que o poeta Bento Teixeira, inserido nas práticas letradas da América Portuguesa, recupera preceitos retórico-poéticos da Antiguidade Clássica, integrando-os ao seu poema *Prosopopéia*, de maneira a persuadir seu público em favor das causas lusitanas. Dentre os elementos

recepçoados por Teixeira e que integram seus versos, está a filiação aos gêneros retóricos epidítico, deliberativo e judicial. Diante disso, recorrendo aos manuais de Retórica Antiga – como a *Retórica*, de Aristóteles; a *Retórica a Herênio*, de autoria anônima; o *Sobre o Orador*, de Cícero; e a *Instituição Oratória*, de Quintiliano – e a preceptistas medievais e modernos, tais quais Matthieu de Vendôme e Torquato Tasso, bem como ao arsenal teórico-metodológico da Teoria da Recepção, pretende-se verificar o aspecto argumentativo de *Prosopopéia*, a partir de um estudo sobre os gêneros retóricos na Antiguidade, sua reinterpretção no Medievo e na Modernidade e sua representação na poética seiscentista.

Palavras-chave: Recepção dos clássicos. Retórica Antiga. *Prosopopéia*.

CLAUDISTONE PEREIRA DA ROCHA

(Mestrando)

ENTRE A ESCRITA, MEMÓRIA E IDENTIDADE EM TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO

O romance *Terra Sonâmbula*, (2007) do escritor moçambicano Mia Couto, é o objeto de estudo deste projeto de dissertação. A intenção é de mostrar como o autor, por meio da sua obra literária, adentra elementos de caráter histórico, político e sócio-cultural de seu país de origem: Moçambique. Inserindo-o na perspectiva aos estudos da escrita, memória e identidade. A pesquisa também propõe relacionar e diagnosticar *Becos da Memória*, (2006) de Conceição Evaristo. Há uma forte presença de tristeza e sofrimento nas narrativas, escritas em épocas distintas. De um lado, a instabilidade de Moçambique e de outro, relatos chocantes de uma realidade nua e crua vivida (as), por muitos brasileiros. Mia Couto e Conceição Evaristo abordam os conflitos, o cotidiano, os sonhos, a esperança e a luta pela sobrevivência no enredo. Nesse sentido, se faz necessário a busca por teóricos como Kwame Anthony Appiah, Stuart Hall, Luiz Antônio Marcuschi, Fabio Leite entre outros que serão referências durante a pesquisa. Ricoeur, afirma: “ O cerne do problema é a mobilização da memória a serviço da busca, da demanda, da reivindicação de identidade” (2010, p.94). Dessa maneira, as “*fragilidades da identidade*” podem ser compreendidas a partir dos questionamentos humanitário em busca da solução de perguntas. Assim, Hall afirma: “A identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.” (HALL, Stuart. 2006, p. 12-13 apud SOUSA, op. cit., p. 8).

Palavras-chave: Literatura moçambicana. Mia Couto. Escrita. Memória. Identidade.

DAYANE SOARES ROSA

(Mestranda)

O TRABALHO DE TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA A LÍNGUA DE SINAIS. HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS POR TRADUTORES SURDOS E OUVINTES

A área dos estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais tem ganhado cada vez mais espaço e reconhecimento nos campos de estudos da tradução. No Brasil, a oficialização da língua Brasileira de Sinais em abril 2002 propiciou as práticas de tradução envolvendo as línguas de sinais e a língua portuguesa em diversos contextos sociais, principalmente o literário. Através de criações, adaptações e traduções desenvolvidas por tradutores surdos e ouvintes, o desenvolvimento de crianças surdas no ambiente escolar tem sido favorecido pela possibilidade de diálogo entre os conteúdos e a cultura surda. Baseado nestas informações, a presente dissertação tem por objetivo registrar as histórias e experiências dos tradutores surdos e ouvintes no que diz respeito ao trabalho de tradução da literatura infantil em língua portuguesa para a língua de sinais. Neste sentido, a presente pesquisa, justifica-se pela importância de se registrar a sua atuação, elencando histórias de vida, barreiras e enfrentamentos que permeiam o trabalho de tradução, não registrados no campo de estudos da tradução. O embasamento teórico atribui-se aos conceitos mencionados por Quadros (2004) acerca do tradutor e intérprete de Libras, seguido dos tipos de traduções realizadas por estes tradutores de acordo com as classificações propostas por Jakobson (2003) e a importância da literatura para a comunidade surda demonstrando suas peculiaridades e vivências abordadas por Strobel (2008) e Felício (2013). Sendo assim, para tal análise, realizaremos entrevistas com tradutores acerca do trabalho de tradução literária, além de pesquisas em publicações periódicas na mesma vertente. Espera-se com esta pesquisa suscitar a importância destes registros para a formação de futuros tradutores na área da literatura.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Literatura Surda. Tradutores Surdos. Tradutores Ouvintes.

FABRÍCIA BITTENCOURT PAZINATTO
(Doutoranda)

POETRY SLAM: *LOCUS* DE EXISTÊNCIA, RESISTÊNCIA E ESCRIVIVÊNCIA

A poesia é um espaço fecundo para pensarmos a relação entre a arte e a práxis social. Propõe-se refletir e ampliar as discussões sobre os slams, eventos em que ocorrem competições de poesia falada que se firmam como espaços políticos e estéticos e, no Brasil, desenvolveram-se nas periferias. Os slammers concebem a competição de poesia como uma possibilidade subversiva de, através da performance, romper os silêncios e assumir um espaço a eles negado historicamente. Definiu-se para *corpus* da pesquisa textos produzidos por

escritoras do Coletivo Nísia, jovens residentes na Região 5, zona periférica de Vila Velha. Os fundamentos que respaldam a pesquisa estão ancorados nos estudos de Stuart Hall, Néstor García Canclini, Gayatri Chakravorty Spivak, Richard Shusterman, Paul Zumthor e das feministas estadunidenses bell hooks, Patrícia Hill Collins, Angela Davis e Kimberlé Williams Crenshaw. A proposta para o estudo é uma pesquisa qualitativa, com base no método exploratório, uma vez que abrange, além do levantamento bibliográfico, entrevistas, pesquisa de campo e análise do *corpus* literário. Constata e defende que é de relevância, na esfera social e literária, fomentar a discussão em torno de novas epistemes, proporcionar visibilidade aos escritores da periferia que, do seu lugar de subalternidade, rompem silêncios, descortinam invisibilidades históricas, resistem ao alinhamento político e forjam suas identidades e sua produção artística a partir de suas escrevivências em movimentos culturais como o slam.

Palavras-chave: Poetry Slam. Escrevivência. Resistência. Identidade. Feminismo negro interseccional.

FABRIZIA NICOLI DIAS

(Mestranda)

O LOUVOR AO ORDINÁRIO NAS CARTAS LAUDATÓRIAS DE FRONTÃO

De origem equestre, Marco Cornélio Frontão foi um orador, tutor e magistrado romano que viveu durante o século 2 d.C. sob a dinastia antonina. Apesar da existência de registros que atestam a produção de discursos de sua autoria, apenas uma coleção de cartas fragmentada sobrevive. A maioria das missivas da correspondência é destinada a membros imperiais, inclusive as cartas *Laus fumi et pulueris* e *Laus Negligentiae*, em que matérias pouco honrosas, como a fumaça, a poeira e a negligência são elogiadas respectivamente. Interessa-nos, neste estudo, investigar como tais epístolas se vinculam à tradição de encômios conhecidos sob a designação de paradoxais, cuja especificidade consiste no louvor de objetos a princípio não elogiáveis por serem triviais ou indignos. Vinculada aos Estudos Literários, esta pesquisa contribui à área na medida em que, ao investigar textos representantes de uma ramificação da oratória epidítica, examinará especificidades de uma tradição literária cujos textos extrapolaram a Antiguidade, ecoando no Medievo, na Modernidade e nos dias atuais. Para se realizar o estudo, efetuar-se-á leituras de textos teóricos organizadas por temas de interesse, principalmente de textos sobre Frontão e seus trabalhos, como o de Fleury (2003); da conjuntura histórica, social e cultural do século 2 d.C., tal qual o de Johnson (2010); e acerca da Retórica Antiga, como a *Institutio Oratoria* de Quintiliano. Variadas perspectivas sobre os escritos paradoxais são discutidas pelos teóricos modernos, entendendo-se essa variação epidítica segundo o caráter lúdico, a simples exibição de engenho oratório e o tom grave que pode assumir. Acredita-se, de maneira preliminar, não ser profícuo estabelecer um contraste maniqueísta entre tais entendimentos, uma vez que tais propriedades não se anulam.

Palavras-chave: Encômio paradoxal. Epidítico. Frontão.

FERNANDA ALVES DOS SANTOS

(Mestranda)

ENTRE *LUMPÉRICA* E *JAMÁS EL FUEGO NUNCA* DE DIAMELA ELTIT: ARQUIVO E PERFORMANCE.

Esta pesquisa propõe analisar o *corpus* literário *Lumpérica* (1983) e *Jamás el fuego nunca* (2007), de Diamela Eltit, e compreender de quais formas as obras expressam enunciados narrativos performáticos e se apresentam como contra-arquivo das narrativas vinculadas ao período em que foram lançadas. O primeiro livro tendo sido lançado dez anos após o golpe militar, enquanto vigorava, e o segundo quase duas décadas após a redemocratização, propõe-se um diálogo entre as duas obras, evidenciando de que maneira elas trabalham com os aspectos dos contextos sócio-políticos dos períodos em que foram publicados. Buscará analisar como o poder ditatorial, o arconte estatal, participa da (des)construção de *Lumpérica* (1983) e como esse se organiza como um “contra-arquivo” do romance tradicional, compreender as estratégias narrativas adotadas em cada obra, verificando quais características podem ser obtidas a partir dessa multiplicidade de discursos e perspectivas de narração, procurando destacar a performance e as estratégias utilizadas pelos narradores. Sob a ótica da literatura experimental e escrita por mulheres, neste projeto propõe-se diálogos com expressões textuais observadas na escrita de Eltit, como relações entre corpo, gênero, dinâmicas de poder, linguagem e narração, objetivando destacar de quais maneiras essas relações influenciam nas questões éticas e estéticas do *corpus* selecionado, como crítica e criação. Cabe, portanto, visitar a literatura, a partir de uma política da memória, arquivo e contra-arquivo para propor debates acerca do passado e do presente. O aporte teórico-metodológico deste projeto conta com perspectivas apontadas por teóricos como Graciela Ravetti, Michel Foucault, Jacques Derrida, Pierre Bourdieu, Diana Taylor e outros, cujas ideias dialogam de forma proveitosa com as questões aqui levantadas.

Palavras-chave: Literatura contemporânea. Diamela Eltit. Arquivo e contra-arquivo. Performance.

FRANCIELLI NOYA TOSO

(Doutoranda)

OS DESAPARECIMENTOS EM ROMANCES DE CHICO BUARQUE

Neste projeto, pretendemos explorar como o tema do desaparecimento atravessa as narrativas mais recentes de Chico Buarque, configurando-se enquanto princípio formal. Para dar conta dessa questão, consideraremos a experiência da linguagem do

romance contemporâneo e a experiência histórica latino-americana com regimes ditatoriais durante o século XX, que nos legaram feridas coletivas. O *corpus* escolhido para estudo são os romances *Estorvo* (2010), *Budapeste* (2010), *Benjamim* (2010), *Leite Derramado* (2009) e *O irmão alemão* (2014). As tônicas dos civis desaparecidos, da memória, do esquecimento, do arquivo, da identidade e da violência são preocupações recorrentes dos protagonistas dessas narrativas, que serão estudados a partir da perspectiva da *performance* autoral. Essa via permite aproximar literatura com outras artes dentro do campo político. Sendo assim, buscaremos problematizar a presença e ausência do autor em obras contemporâneas, levando em conta a relação entre escrita de si e história. A pesquisa contará com as contribuições de estudiosos latino-americanos e dos pensadores Michel Foucault, Theodor W. Adorno, Walter Benjamin e Giorgio Agamben acerca das noções de escrita, memória, ética e terror.

Palavras-chave: Chico Buarque. Desaparecimento. Romance contemporâneo.

GUILHERME ALENÍCIO PIRES DE SOUZA MEDEIROS VIEIRA

(Mestrando)

O DESVENDAR: IMPORTÂNCIA OU NECESSIDADE DE POEMA À POLÍTICA NO HOJE, EM CONVERSA COM PARA QUE POETAS EM TEMPOS DE TERRORISMOS”, DE ALBERTO PUCHEU.

O horizonte para o qual está voltado este projeto de pesquisa apresenta como mote central o questionamento acerca de qual seria a importância política do poema na atualidade frente aos atualíssimos processos antidemocráticos no Brasil e a ascensão de discursos autoritários, o que justifica a pertinência da pesquisa. A fim de elucidar essa temática, obter possíveis respostas a esta pergunta e também elencar novos questionamentos sobre esse campo temático, valemo-nos de aspectos teóricos referentes às epistemologias da arte engajada, literatura, resistência e poesia. A partir da relação estabelecida entre esses conceitos e a análise de poemas do livro *Para que poetas em tempos de terrorismos*, de Alberto Pucheu, objetiva-se justamente compreender como se dá o processo de emancipação via literatura e como ela pode influenciar na manutenção da democracia, uma vez que possibilita, a partir de apontamentos dos teóricos estudados, um desvendar. O arcabouço teórico suscitado e necessário para tal compreensão é mais expressivamente representado por nomes como Alfredo Bosi, Jacques Rancière, Jaime Ginzburg e Theodor Adorno, cujas contribuições se referem ao teor político da escrita e da necessidade de existência da poesia e da arte engajada.

Palavras-chave: Poesia. Engajamento. Autoritarismo. Estado de Exceção.

IANA LIMA CORDEIRO

(Doutoranda)

O VITUPÉRIO E AS PRÁTICAS INVECTIVAS NA LITERATURA LATINA

Resumo: O objetivo de nosso projeto é propor uma pesquisa de doutorado cuja finalidade seja a descrição da teoria e da prática do vitupério em textos literários produzidos em Roma dos séculos II a.C. a II d.C., observando o que se afirma direta ou indiretamente sobre a modalidade nos tratados de retórica e analisar de que forma essa invectiva se cumpre no discurso. A partir da leitura e categorização, segundo a *Análise de Conteúdo* proposta por Laurence Bardin, de textos romanos poéticos e prosaicos, observaremos o uso do vitupério em diferentes gêneros. Na poesia, analisaremos os textos dos satiristas Lucílio, Horácio, Pérsio e Juvenal, bem como dos epigramatistas Catulo e Marcial. Na prosa, trabalharemos com discursos de Cícero, um texto de Sêneca e cartas de Plínio, o Jovem. Nosso *corpus* foi definido segundo o critério do intervalo temporal selecionado para análise e o mantivemos extenso devido ao fato de não trabalharmos as obras inteiras, mas somente os trechos cujo conteúdo contribua para nosso objetivo de conseguir uma visão panorâmica da presença do vitupério no discurso para que possamos, a partir do cotejo com a teoria antiga sobre epidítico, formular uma descrição de seu funcionamento.

Palavras-chave: Retórica clássica; Vitupério; Práticas invectivas.

ISABELA DE SOUZA DANTAS

(Mestranda)

DEUS, EROTISMO E MORTE: A SANTÍSSIMA TRINDADE EM A *OBSCENA SENHORA D* DE HILDA HILST

Objetiva-se o estudo do livro *A obscena senhora D* (1982), de Hilda Hilst, à luz da teoria literária feminista de Toril Moi, do conceito de erotismo de Georges Bataille, bem como da desconstrução, de Jacques Derrida. A partir do aporte teórico, a pesquisa explora as questões pungentes que formam pares opostos na narrativa, como vida-morte, sagrado-profano, humano-divino e lucidez-loucura, que perfilam a identidade e a memória da personagem Hillé. Na obra da autora paulistana, tais traços se apresentam reversíveis, confluem entre si e ressaltam o aspecto intragável que circunda o universo literário hilstiano. Originalmente apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, sob a denominação *Rastros da morte em A obscena senhora D*, o estudo agora debruça-se sobre três temas (deus, erotismo e morte), a fim de contemplar um aspecto mais abrangente da narrativa, observando como tais motes afetam a narradora Hillé, uma mulher de sessenta anos decidida a viver no vão da escada de sua casa, enquanto transita entre o luto pela perda do seu marido, Ehad, e a busca por respostas para as próprias crises existenciais. Para a consecução dos objetivos propostos, a análise se desenvolve por meio da pesquisa bibliográfica a respeito da ficção da escritora Hilda Hilst. Paralelamente, também se ocupa da revisão da literatura especializada em relação aos temas analisados, utilizando-se de conceitos postulados pela filosofia e pela psicanálise, em consonância com teorias

literárias.

Palavras-chave: Hilda Hilst. *A obscena senhora D*. Ficção brasileira contemporânea. Memória. Erotismo e morte.

JOÃO RICARDO DA SILVA MEIRELES

(Doutorando)

O PREÇO DA LITERATURA: A LEITURA DOS PRÊMIOS LITERÁRIOS NA FRANÇA MODERNA – A ACADEMIA GONCOURT

A tese tem por premissa estudar e analisar dois grandes prêmios literários anuais na França: o grande prêmio de Goncourt e o prêmio Goncourt de Estudantes do Ensino Médio francês (*Le Goncourt des Lycéens*), a partir das obras laureadas em 2016, que foram a escritora franco-marroquina Leïla Slimani com sua obra *Chanson Douce*, e Gaël Faye, franco-burundês, com sua obra *Petit Pays*. Apoiando-se em Jauss (1994) e Ducas (2013) espera-se discutir o papel desses dois prêmios na vida literária francesa e, daí, discutir as obras em si na crescente importância da literatura migrante, ou seja, aquela que tem a Europa como ponto de chegada advinda das regiões anteriormente sob dominação francesa. O papel do migrante, suas experiências e vivências postas em evidência nos prêmios e na questão da identidade da literatura nacional. Dessa forma, em consonância com Vincent Jouve (2002), Iser (1998) e Sabo (2018), espera-se traçar um quadro panorâmico do papel da literatura francesa nessa sociedade a partir das visões de ex-colônias africanas de expressão francesa numa literatura que está em constante transformação e em frequente diáspora.

Palavras-chave: Goncourt. Literatura migrante. Diáspora.

JÚLIA SILVEIRA SOARES

(Mestranda)

ANÁLISE DO DISCURSO LITERÁRIO NA OBRA LUFTIANA: A CASA INVENTADA

O presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso literário de Lya Luft, os recursos estilísticos que permeiam o seu modo de escrita e as relações com o gênero memorialístico. A autora recorre frequentemente a recursos estilísticos empregados a um perfil crítico e questionador, associado a linguagem conotativa, subjetiva e reflexiva. Ela geralmente faz um misto entre recordação e ficção ou inventado, com o uso de termos metafóricos ao abordar temáticas relacionadas ao processo da vida: família, amigos, infância, amizades e morte. A obra luftiana escolhida como corpus literário é *A casa inventada* (2017), que apresenta uma sintonia de autoficção, poesia e prosa. Isto é, apresenta-se com a combinação dos seguintes estilos contraditórios: a de autobiografia e ficção. Lya utiliza muitas vezes temas considerados problemáticos universais que atingiu até públicos

internacionais pelo seu modo de escrita literária reflexiva. Assim, pretende-se analisar a sua contribuição e importância no âmbito literário. A fim de contribuir e fundamentar, foram escolhidos os baseamentos e concepções teóricas de acordo com a sua respectiva área, como: Análise do discurso (literário), Memorialismo e Fantástico. Para se referir a AD, serão embasados principalmente pelas teorias de Maingueneau, Bakhtin, Orlandi. Já ao trabalhar com o gênero memorialístico serão Bergson, Derrida, Freud e Lacan. Por fim, sob a temática do fantástico em personagens: Bella Josef, Todorov e Umberto Eco.

Palavras-chave: Análise do discurso Literário. Recursos Estilísticos. Memória. Fantástico.

LEONN OLIVEIRA DE MIRANDA

(Mestrando)

A VIDA FICCIONAL DAS COISAS EM *OBJETOS TURBULENTOS* DE JOSÉ J. VEIGA

A pesquisa pretende refletir as reverberações de significado lançadas por parte dos objetos na última obra de José J. Veiga, *Objetos turbulentos - contos para ler à luz do dia*. Procuo demonstrar por meio da teoria literária em confluência com a filosofia e a antropologia o que Barthes define como polissemia dos objetos, e o seu papel na narrativa dos contos presentes nesta obra. Os signos transmitidos pelas coisas são capazes de situar o entendimento do leitor, demarcando características culturais ao ambiente em que se situa e ao personagem que o possui ou utiliza. Aqui, todavia, pretendo observar o intercâmbio entre as coisas e os personagens para a construção do insólito e sua função deformadora da realidade cotidiana nos contos de Veiga, em obra dedicada exclusivamente a esta relação incomum. Assim, serão realizadas considerações sobre a condução narrativa do autor afim de compreender a maneira como o objeto é ressignificado e o valor literário desta ressignificação. Investigar-se-á, por esse caminho, a elaboração de subjetividades individuais e coletivas por parte das coisas na história da literatura até a contemporaneidade. Com base na teoria literária, emiucaremos de que modo os objetos ficcionais, investidos de valores morais, políticos, de rememoração ou de gênero expressam e elaboram signos individuais e coletivos no seio da narrativa em movimento de ruptura com sua semântica originalmente atribuída.

Palavras-chave: Literatura brasileira. José J. Veiga. Coisas. Fantástico.

LUZIMARA DE SOUZA CORDEIRO

(Doutoranda)

A RESISTÊNCIA E O ESPÍRITO DOS MEUS PAIS CONTINUA A SUBIR NA CHUVA: FERRAMENTAS POLÍTICAS AUTOFICCIONAIS PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

COLETIVA

Tendo como *corpus* de investigação os romances de autoficção contemporâneos: *A resistência* (2015), de Julián Fuks; e *O espírito dos meus pais continua a subir na chuva* (2011), de Patricio Pron; o presente trabalho tem o propósito de empreender uma reflexão crítico-analítica, a fim de evidenciar como a arte da palavra desses autores, por meio da autoficção, edifica-se esteticamente, ética e politicamente como ferramenta política para a preservação da memória coletiva, na luta contra o retorno das barbáries do passado, uma delas, a ditadura. Procura mostrar os impactos da ditadura sobre os filhos de pais argentinos que foram alvos da repressão dessa barbárie. Obras que não buscam apenas recordar, mas também refletir sobre esse passado horrendo e, assim, sensibilizar, por meio da autoficção, questionamentos geracionais, a fim de “combater o déficit de memória”. Logo, leituras que alertam sobre o perigo do retorno das barbáries – uma literatura que ao exalar história é um exercício de resistência e de memória. Para tanto, os ensinamentos teóricos de Walter Benjamin, Tzvetan Todorov sobre a exigência da memória; de Jeanne Marie Gagnebin, Paul Ricoeur, Freud e Adorno sobre história, memória e elaboração do passado; de Julián Fuks sobre pós-ficção, dentre outros teóricos que serão utilizados para maior fundamentação das questões a serem discutidas.

Palavras-chave: Ferramenta política. Memória coletiva. Autoficção. Julián Fuks/Patricio Pron. Ditadura.

MARCELA OLIVEIRA DE PAULA

(Doutoranda)

A DITADURA NÃO VAI AO TEATRO: UMA FEIRA BRASILEIRA DE OPINIÃO

Tendo em vista a importante resistência estabelecida pelo teatro brasileiro durante os anos da ditadura militar (de 1964 a 1985), propõe-se a análise das dez peças reunidas sob o título de *Feira brasileira de opinião* – espetáculo que teve sua encenação proibida, mas ganhou as páginas de livro, em 1978. Com textos de representativos dramaturgos do período – Carlos Henrique Escobar, Carlos Queiroz Teles, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, João das Neves, Jorge Andrade, Lauro César Muniz, Márcio Souza, Leilah Assunção e Maria Adelaide Amaral –, apresentação de Ruth Escobar e prefácio em forma de peça de Décio de Almeida Prado, a *Feira* oferece uma leitura não só da conjuntura política da época, mas, também, do debate estético do teatro nacional, envolvendo questões como a censura, as potências da sátira política e a representação alegórica da história. Com essa perspectiva e apoiada em textos de historiografia do teatro (BETTI, 2013; COSTA, 2008; MICHALSKI, 1979, 1985; PACHECO, 2005), história do Brasil (FAUSTO, 2002; SCHWARZ, 1998) e teoria do texto dramático (PAVIS, 2013; RYNGAERT, 2013; SZONDI, 2011; ÜBERSFELD, 2013), a pesquisa pretende discutir a tensão entre ética e estética na dramaturgia brasileira dos anos de chumbo, inserindo-se, assim, na construção de uma política de memória acerca do período.

Palavras-chave: *Feira brasileira de opinião*. Teatro brasileiro. Ditadura militar (1964-1985). Texto teatral.

MARIANA MARISE FERNANDES LEITE

(Doutoranda/FAPES)

O EU E O OUTRO FEMININO EM *HASTA NO VERTE JESÚS MÍO*

Na pesquisa em curso, analisa-se o romance *Hasta no verte Jesús Mío* (1969), da escritora mexicana Elena Poniatowska. Numa narrativa em primeira pessoa, a personagem protagonista, Jesusa Palancares, conta detalhes sobre sua vida, iniciada nos primeiros anos de um México à beira da Revolução Mexicana de 1910. Em meio a seus relatos, Jesusa apresenta sua percepção sobre si mesma e sobre outras personagens mulheres que a cerca(ra)m ao longo de sua vida. A análise em questão objetiva lançar um olhar analítico sobre a forma como essas mulheres são apresentadas ao longo da narração, com o suporte na percepção do texto enquanto uma narração de experiência e nas considerações do feminismo descolonial enquanto forma de compreender esse olhar da personagem. Nesta comunicação em específico apresenta-se um breve histórico dos estudos sobre o feminismo, partindo das profeministas e traçando os caminhos que levam a optar pela perspectiva do feminismo descolonial no texto e, por fim, estabelecendo a relação entre feminismo e literatura com o escopo de justificar a viabilidade deste estudo. Fazem parte do arcabouço deste segmento de nossa pesquisa, Kate Millet (1970), Elaine Showalter (1994), María Lugones (2005, 2008 e 2014), Rocío Medina Martín (2013) e Carla Cristina Garcia (2015).

Palavras-chave: *Hasta no verte Jesús Mío*-Elena Poniatowska. Feminismo. Feminismo descolonial. Literatura e feminismo.

MARISTELA RODRIGUES LOPES

(Doutoranda)

A REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA NO SÉCULO XX, SOB A ÓTICA DE CARMEN DA SILVA E PATRÍCIA GALVÃO

Resumo: O presente projeto de tese está vinculado à linha de pesquisa Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade (PAC) e tem como temática específica a narrativa produzida por mulheres. Tomando por base, principalmente, os pressupostos dos Estudos de Gênero, com ênfase no Feminismo, objetiva identificar a representação da condição feminina no século XX, a partir da escritura de Carmen da Silva (1919-1985) e Patrícia Galvão (1910-1962). Assim, mediante esse recorte, o suporte teórico a ser usado no estudo comparativo fundamenta-se na crítica feminista em sua abordagem quanto ao gênero, como construção social. Essa abordagem perpassa a leitura e análise das obras e, quanto às diferentes vertentes dessa crítica,

tem ênfase, neste trabalho, a de orientação anglo-americana. Além disso, pressupostos teóricos relacionados à Memória e aos Estudos Culturais também se fazem necessários na análise. A escolha dessas autoras se deve não só a aspectos sociais, históricos, políticos e culturais, os quais, de alguma forma, unem suas vidas, na militância e na tessitura de seus textos, mas também à urgência de se discutirem temáticas tão caras às questões de gênero. Além dessas questões, vale lembrar a invisibilidade e/ou estereotipação dessas mulheres, o que tem impedido o (re)conhecimento de sua participação no cenário brasileiro do século XX, apesar de apresentarem produção literária significativa (e, no caso delas, transgressora) e importante referencial sobre a condição feminina desse período. Nesse estudo, a metodologia a ser adotada é a comparativo-histórica e a pesquisa será do tipo qualitativo e bibliográfico.

Palavras-chave: Carmen da Silva e Patrícia Galvão. Literatura produzida por mulheres. Feminismo. Memória.

NATHALIA RIBEIRO TRAVIA

(Mestranda)

ENTRE REALIDADE E SONHO: UMA LEITURA DE *A REPÚBLICA DOS SONHOS* DE NÉLIDA PIÑON SOB A PERSPECTIVA DO GÊNERO E DA MEMÓRIA

O presente projeto propõe uma análise sob a perspectiva do gênero e da memória acerca do romance *A República dos Sonhos*, de Nélide Piñon, publicado em 1984, período próximo à abertura política no Brasil após a Ditadura Militar. O objetivo geral é investigar como a obra materializa rupturas e continuidades nas relações de gênero dentro da elaboração da memória sociocultural brasileira. Assim, observa-se como são articuladas no nível da linguagem as vozes narrativas, suas reminiscências e como se dão as relações de poder entre as personagens. Esta proposta considera a necessidade de haver mais pesquisas acadêmicas sobre uma das principais obras de Piñon, importante representante da Literatura brasileira contemporânea. A análise tem metodologia bibliográfica, procedimento crítico-analítico e qualitativo descritivo que inicialmente se orienta pelos estudos da filósofa pós-estruturalista Judith Butler; da historiadora Joan Scott, pertencente à linha da História das mentalidades, e da socióloga marxista Heleieth Saffioti sobre a questão do gênero; considera-se a fenomenologia de Henri Bergson sobre memória enquanto experiência do ser e as contribuições de Theodor Adorno para a hermenêutica da ficção. A hipótese é que *A República dos Sonhos* engendra específicas estratégias para a representação de discursos sobre identidade e gênero por meio da memória e abre novas possibilidades para maior inserção de grupos minoritários na literatura e história nacional.

Palavras-chave: Nélide Piñon-*A República dos Sonhos*. Ficção e História. Gênero. Memória.

RAFAELA GOMES NEVES

(Mestranda)

CORPOS TRAUMATIZADOS: A CULPA EM *K. RELATO DE UMA BUSCA*, DE BERNARDO KUCINSKI, E EM *OS AFOGADOS E OS SOBREVIVENTES*, DE PRIMO LEVI

A partir da leitura de *K. relato de uma busca* (2012), de Bernardo Kucinski, e de *Os afogados e os sobreviventes* (2004), de Primo Levi, busca-se identificar nas obras em questão a manifestação do sentimento de culpa. A obra de Kucinski narra a história de um escritor refugiado do pré-Holocausto que teve a filha sequestrada, torturada e morta durante a ditadura militar brasileira; e a de Levi relata os horrores sofridos por ele próprio e seus companheiros nos campos de concentração, durante a Segunda Guerra Mundial. Dessa forma, será analisada, de maneira mais detida, a culpa sentida pelas vítimas, a fim de entender suas manifestações. Para tal, será adotada, como metodologia, a leitura de textos teóricos e críticos – tanto de História quanto de Literatura e, também, de Psicanálise – que versem sobre o tema e sobre as obras citadas. O estudo irá se amparar em Walter Benjamin (2005) e em demais autores, como Giorgio Agamben (2008), Eurídice Figueiredo (2017), Jeanne Marie Gagnebin (2006), que debatem as teses benjaminianas de “Sobre o conceito de história”. Neste texto, o filósofo alemão assinala que o compromisso ético da narração se estabelece no ato de “escovar a história a contrapelo” (2005, p. 70), ou seja, de dar voz aos vencidos que foram esquecidos pela historiografia tradicional. Assim, as duas obras são lidas como um modo de a literatura participar do debate histórico, sendo entendidas como exemplos de narrativas éticas por tornarem latentes as vozes desses vencidos, demonstrando, conseqüentemente, as lacunas deixadas por traumas coletivos em nossa história.

Palavras-chave: Literatura. História. Culpa. Trauma.

SÂMELLA PRISCILA FERREIRA ALMEIDA

(Mestranda)

ENUNCIÇÃO LITERÁRIA EM CONTEXTO ESCOLAR

Nossa pesquisa tem como tema o ensino de poesia na educação básica. Nossos objetivos são investigar, analisar e realizar práticas pedagógicas de leitura, reflexão e escrita de/e sobre poesia em sala de aula na escola pública. Nosso trabalho justifica-se diante da necessidade de se produzir pesquisa e práticas pedagógicas que reafirmem o direito à literatura, em especial para os estudantes da escola pública, pelas vias da educação escolar, compreendendo, com a pedagogia histórico-crítica, que a literatura é um bem cultural que deve ser socializado. Nosso referencial teórico situa-se no campo do materialismo histórico, procurando conjugar as contribuições da psicologia sócio-crítica de Lev Vygotsky, da teoria linguística de Mikhail Bakhtin, da pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani e Newton

Duarte, e da teoria literária de Terry Eagleton. Nossa metodologia de pesquisa incluirá pesquisa bibliográfica do referencial teórico utilizado, revisão de literatura acerca do ensino de poesia na escola em especial sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica, e pesquisa participante, na qual serão desenvolvidas práticas de leitura, análise e escrita em torno do gênero literário poesia em uma escola pública de educação básica.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Poesia. Pedagogia histórico-crítica.

SILEYR DOS SANTOS RIBEIRO

(Doutoranda)

BARBÁRIE E MEMÓRIA EM MICHEL LAUB: UMA LEITURA DA OBRA *DIÁRIO DA QUEDA*

O presente texto vincula-se à pesquisa de Doutorado intitulada “Barbárie e memória em Michel Laub: uma leitura da obra *Diário da queda*”, a qual analisa as tensões ético-estéticas presentes na obra *Diário da queda* (2011), no que tange ao diálogo entre a herança do genocídio judeu e às inter-relações entre história e memória na escrita contemporânea e na construção identitária do sujeito ficcional. Traçamos um breve panorama da escrita brasileira contemporânea e dialogamos com a obra *Ficção brasileira contemporânea*, de Karl Eric Schøllhammer. Schøllhammer (2013) aponta, como uma das vertentes da literatura brasileira contemporânea, a reformulação do engajamento por meio de uma ficção que dialoga com a realidade social. Além disso, o trauma individual relacionado a eventos históricos figuraria como meio de amplificação da construção identitária, pois os conflitos sairiam da esfera íntima e resvalariam em eventos de grande impacto coletivo. Neste cenário, é imprescindível indagar de que maneira o romance brasileiro contemporâneo, participando do debate histórico de seu tempo, expressa uma ética e uma empatia com a memória e a história dos vencidos, isto é, quais suas implicações ao explorar essa temática de retomada de eventos históricos de grande impacto.

Palavras-chave: *Diário da queda*. Escrita contemporânea.; Memória. Trauma.

WEVERSON DADALTO

(Doutorando)

AUTORITARISMO ESTATAL E VIOLÊNCIA POLICIAL EM *K: RELATO DE UMA BUSCA*, DE BERNARDO KUCINSKI, E *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS

Esta pesquisa pretende desenvolver uma análise comparativa das obras *K: relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski (2016 [2011]), e *Vidas secas*, de Graciliano Ramos (2007 [1938]), considerando especialmente os aspectos descritos a seguir. No romance de Graciliano Ramos, os episódios que narram os encontros de Fabiano

com o soldado amarelo evidenciam a violência policial e as prisões arbitrárias praticadas durante os governos autoritários de Getúlio Vargas (1930-1945). Na obra selecionada de B. Kucinski, é narrada a dor de um pai que busca sua filha desaparecida, a qual tinha sido sequestrada e morta por agentes do Estado; esse relato representa os inúmeros episódios de censura, tortura, desaparecimentos e assassinatos praticados por policiais e militares, representantes dos governos de exceção do período da ditadura militar brasileira (1964-1985). Diante da violência, as duas obras expõem a dificuldade de as vítimas, seus familiares ou os narradores elaborarem um relato linear e harmônico a respeito da barbárie. A narração ficcional do sofrimento está relacionada, por conseguinte, à fragmentação da forma do romance, à pluralidade das vozes narrativas e a outros recursos formais que promovem uma recriação da linguagem literária. Para a fundamentação teórica desta pesquisa, será feito um estudo bibliográfico sobre os conceitos que sustentarão a tese, tais como: violência, autoritarismo, estado de exceção, ditadura, ação policial, militarismo político, forma narrativa, trauma e barbárie. Para isso, será considerada a crítica literária relacionada aos dois romances a serem analisados, além de hipóteses levantadas em obras inscritas em disciplinas afins, especialmente a História, a Filosofia e a Sociologia. Nesse sentido destacam-se, por exemplo, os seguintes autores: Walter Benjamin (2012), Giorgio Agamben (2004), Jeanne Marie Gagnebin (2012), Marilena Chauí (2017), Jaime Ginzburg (2010), Janaína de Almeida Teles (2012) e Eurídice Figueiredo (2017).

Palavras-chave: Bernardo Kucinski. Graciliano Ramos. Autoritarismo. Estado de exceção. Violência policial.